

museu adentro

Agosto' 07

newsletter mensal 08
museu municipal de faro



A autarquia faz uma forte aposta na área cultural que passa por continuar a estudar, inventariar e divulgar o nosso património e, simultaneamente, criar um novo equipamento dedicado à Arte Contemporânea.

Destacamos o estudo do acervo islâmico do museu, que contou com o apoio financeiro do Ministério da Cultura, e a Mostra de Arte Contemporânea, uma organização do Ministério da Economia e Inovação/ Turismo de Portugal, da Fundação de Serralves, do Centro de Artes Visuais de Coimbra e da Câmara Municipal de Faro. Esperamos por si.

Editorial

O Vice-Presidente
Augusto Miranda

Programa de Apoio à Qualificação de Museus do Ministério da Cultura 2005 P2 – Investigação de espólio islâmico proveniente de sondagens arqueológicas em Faro

Enquadramento

Em 2001, a equipa municipal de arqueologia realizou sondagens arqueológicas na zona da antiga cerca do Convento de Nossa Senhora da Assunção, integradas no Projecto de Reestruturação dos Museus Municipais — Museu de Faro, englobando a ampliação do actual museu para o conjunto histórico do antigo castelo/ quartel e fábrica da cerveja.

Em linhas gerais, podemos afirmar que, o resultado da intervenção foi uma fascinante leitura estratigráfica da cidade – que atingiu os 6 m de profundidade - desde a primeira ocupação no século IV a.C. até ao vestígios do século XX, enquanto fábrica de cortiça. Do trabalho de campo realizado resultaram milhares de fragmentos cerâmicos (entre outros objectos em menor quantidade) que abrangem a mesma cronologia acima indicada. Face a este resultado a opção foi permitir aos especialistas das diversas áreas que estudassem este acervo.

O espólio da Idade do Ferro foi objecto de uma tese de mestrado em arqueologia da autoria de Elisa de Sousa; os materiais de época romana encontram-se em estudo com vista a integrar a tese de doutoramento de Catarina Viegas e o espólio islâmico foi estudado por Rocio Alvarez, no âmbito de uma candidatura do museu ao Programa de Apoio à Qualificação de Museus do Ministério da Cultura de 2005.

Simultaneamente, foi estudado algum material faunístico das épocas pré-romana, romana e medieval-cristã, que resultou num estudo de arqueozoologia para o seminário final da Licenciatura em Património Cultural da Universidade do Algarve levado a cabo por Tânia Mota, Mónica Saraiva e Ana Catarina Nunes. Neste momento estão a ser estudadas as estruturas arqueológicas para uma dissertação de mestrado em Arqueologia na Universidade do Algarve, da autoria de Raquel Santos.



Estudo do material cerâmico de época islâmica

Foram estudadas 205 peças provenientes de um contexto arqueológico bem definido, uma antiga lixeira aberta em depósitos já de época romana.

Deste conjunto faziam parte objectos pertencentes às seguintes categorias tipológicas: armazenamento, loiça de cozinha, loiça de mesa, objectos de fogo e outras tipologias. A tipologia predominante é a loiça de cozinha (48,32%), onde podemos encontrar sertãs, panelas, caçoilas, púcaros e alguidares, destas, a maior parte tem decoração monocroma; no material de armazenamento predominam os cântaros; a loiça de mesa apresenta uma variedade muito grande, desde bilhas, copos, canecas, garrafas, jarras, taças a tigelas.

O resultado desta investigação permitiu datar este conjunto de entre os finais do século XI e a primeira metade do século XII, como refere a investigadora: “podemos considerar o conjunto de cerâmica almorávida mais importante recolhido, até à data, no Algarve”.

Foi, possível, assim, identificar neste conjunto, algumas formas claramente almorávidas, ou seja onde se vê a associação de motivos califais com uma certa tendência à estilização de formas, próprio do período almóada que se segue.

A análise do espólio permitiu ainda levantar a hipótese de ter sido detectado um sub-conjunto que poderá ter a mão do mesmo ceramista, caracterizado pelo seu espírito naturalista e pela identificação de uma marca “pessoal” que se caracteriza pelo modo de rematar as asas das peças (ver foto).

Podemos concluir dizendo que estamos perante um conjunto de cerâmica de utilização quotidiana dos habitantes da cidade de Faro em época medieval muçulmana, mas realizado com um gosto refinado como se de peças de luxo se tratasse.



Taças

No mês de Agosto foram escolhidas duas taças, em porcelana branca, da Fábrica Real de Copenhaga – Dinamarca.

Apresentam decoração vegetalista e duas libélulas em azul/cinza; a base é recortada imitando troncos de roseira, os quais contêm flores em tons de rosa.

As taças pertencem à Colecção Ferreira d'Almeida (composta por cerca de 1200 espécimes) doada pelo ilustre diplomata fareense Amadeu Ferreira d'Almeida (1876 – 1966) e incorporaram no acervo do Museu Municipal de Faro em 1944.



Taças

Colecção Ferreira d'Almeida
Fábrica Real de Copenhaga, Dinamarca
Porcelana, séc. XX
Dimensões: 9 cm x Ø 13,3 cm
N.º Inv: FA-00295 e FA-00296

destaques em agenda

agosto' 07

De 14 de Julho a 30 de Setembro

Museu Municipal de Faro

«Procurar Portugal 1994-2006»

Cândida Höfer, Hannah Collins e Rineke Dijkstra

Centro de Artes Visuais de Coimbra

Galeria Trem

«Procurar Portugal 1990-1996»

Colecção dos Encontros de Fotografia

Centro de Artes Visuais de Coimbra

Fábrica da Cerveja

«Livre Circulação/Toll Free: Serralves no
Algarve»

e

«Livre Circulação: Architectos Europeus em
Trânsito»

Fundação de Serralves, Museu de Arte
Contemporânea

Estas exposições estão integradas no
ALLGARVE, uma iniciativa do Ministério da
Economia e Inovação/Turismo de Portugal

